

Governadores do NE negam acordo político

Do Correspondente em Fortaleza.

12 NOV 1987

(ANC) p.6

FOLHA DE SÃO PAULO

Editoria de Arte

Aureliano quer cinco anos e presidencialismo

Da Sucursal de Brasília

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, disse ontem à Folha que defende um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney e o sistema presidencialista de governo. "Minha posição sempre foi muito clara. Eu sempre disse que o mandato que a Constituinte defini-

se para os futuros presidentes deveria ser do mesmo tamanho do mandato do presidente Sarney. E sempre fui presidencialista". Aureliano disse que tem procurado interferir o menos possível no voto dos constituintes, "porque o compromisso do parlamentar é antes de tudo com eleitor, e não com o partido".

se a crise política no país era artificial ou arquitetada, Arraes disse que "ninguém arquiteta uma crise desse tamanho. Nós temos que ir buscar as causas disso na evolução econômica e social do país e verificar que os mecanismos que aí estão são perversos, eles têm trazido para os assalariados, durante 20 anos passados, uma baixa no poder de compra real. Isso enfraqueceu o Nordeste que está com a sua economia em situação extremamente precária."

O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, disse que "a crise

é real. Há uma crise de vergonha, há uma crise política, há uma crise empresarial. É difícil encontrarmos alguma coisa que não esteja em crise neste país". Ele ainda voltou a defender as eleições diretas em 1988 "para buscarmos a saída para a crise".

Sobre a reunião dos governadores realizada no Rio de Janeiro, Collor disse que ficou muito contente quando foi informado de que "nessa reunião, convocada pelo governador Moreira Franco, havia sido decidido de que tratariam das eleições em 1988".

PERFIL DO NORDESTE

Área total: 1.548.672 km quadrados (18,2% do território nacional)

Unidades da Federação: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Território de Fernando de Noronha

População estimada: 40.638.000 (29,5% da população nacional)

Eleitores: 17.228.219 (24,9% do eleitorado brasileiro)

Porcentagem do ICM nacional: 13,6%

Fonte: Almanaque Abril 1987

Falando sobre a multiplicidade de opiniões e fórmulas sobre a sucessão presidencial e tempo de mandato, o governador Tarcísio Burity, da Paraíba, declarou que "a única coisa que existe é a atual Constituição. Ninguém pode deixar o mandato do presidente da República ao sabor da Bolsa de Valores de Nova York ou ao sabor da tábua de valores da Fundação Getúlio Vargas ou do IBGE. Se o governo é bom, temos quatro anos e vamos ficar com saudades dele, se o governo é ruim temos que ficar com ele até o fim." Somente não compareceu à reunião o governador do Maranhão, Epietácio Cafeteira.

Quércia diz não saber se a convenção é necessária

Da Reportagem Local,
das Sucursais e dos correspondentes

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, afirmou ontem que não está trabalhando para se candidatar à Presidência da República. Segundo Quércia, "só a convenção do PMDB é que vai decidir sobre o candidato do partido". O governador paulista não confirmou ser favorável à realização de uma convenção extraordinária do PMDB. "Sempre é bom discutir, mas eu ainda não sei se o melhor é a convenção", afirmou Quércia.

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse, em entrevista à "Rádio Jornal do Brasil", ser favorável a um plebiscito caso o Congresso constituinte aprove a instituição do parlamentarismo. Brizola também afirmou que os cinco governadores do PMDB que participaram da reunião do último domingo, no Rio, "praticamente romperam com o governo Sarney" ao defenderem a redução de seu mandato.

Simon

O governador do Rio Grande do

Sul, Pedro Simon (PMDB), 57, negou ontem que ele e seus colegas reunidos domingo, no Rio, tivessem pedido a convocação de uma convenção extraordinária do PMDB. "Eu acho que o momento (para uma convenção) não é agora", afirmou Simon. O governador gaúcho, no entanto, reiterou ser favorável a mandato de cinco anos para o presidente Sarney.

O governador do Paraná, Alvaro Dias, 42, considerou ontem, em Curitiba (PR), "inoportuna" a idéia de se convocar uma convenção extraordinária do PMDB, dizendo que "a convenção passada já deliberou sobre estas questões fundamentais, e que justamente provocaram a desestabilização no país", referindo-se às questões como mandato do presidente e sistema de governo.

O governador de Santa Catarina, Pedro Ivo Campos, 57, disse ontem que é favorável aos cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, mas afirmou também que "a Constituinte é soberana para definir a duração do mandato presidencial."